

Perfil epidemiológico dos atendimentos de emergências: uma revisão de literatura

Epidemiological profile of emergency care: a literature review

DOI:10.34117/bjdv7n6-343

Recebimento dos originais: 16/05/2021

Aceitação para publicação: 16/06/2021

Danielly Silva Bitencourt

Enfermeira - intensivista

Instituição: Prefeitura municipal de Tailândia-PA

Endereço: Av Belém sem número bairro Santa Maria. Tailândia-PA. CEP 68695-000

E-mail: danielly_bitencourt@hotmail.com

Wiliane Freire Pinheiro

Acadêmica de enfermagem- UNITINS

Instituição: Universidade Estadual do Tocantins- UNITINS

Endereço: Rua Santos Drummond- Residencial Maria Paulino. Bairro Centro.

Augustinópolis-TO. CEP 77960-000

E-mail: wiluane62@gmail.com

Ana Maria da Costa Teixeira Carneiro

Doutora em saúde pública UNITER

Instituição: Universidade Estadual do Tocantins- UNITINS

Endereço: Rua João Teodoro da Silva, Qd.01, Lote 29- Casa 06. Bairro Portal

do Sol. Augustinópolis-TO. CEP 77960-000

E-mail: ana.leka@hotmail.com

Anna Karollyne Ribeiro Batista

Acadêmica de enfermagem- UNITINS

Instituição: Universidade Estadual do Tocantins- UNITINS

Endereço: Rua Rui Barbosa, centro. Augustinópolis - TO. CEP 77960-000

E-mail: annakarollynebatista@gmail.com

Christielle Silva Menezes

Enfermeira Especialista

Instituição: Prefeitura municipal de Tailândia-PA

Endereço: Qd 55 Lt 33, Jardim do Valle, Tailândia-PA, . CEP 68695-000

E-mail: chrismenezes08@gmail.com

Dannicia Silva Conceição

Pós-graduada em saúde pública e obstétrica

Instituição: centro de Saúde Amadeu Vivacqua

Endereço: Rua santo Antônio, bairro São Félix 2, Marabá-Pa. CEP 68500-000

Dennis Gonçalves Novais

Mestre em Saúde Pública nos Trópicos

Instituição: Faculdade do Bico do Papagaio – FABIC

Endereço: Rua Pedro Ludovico, nº. 565, Boa Vista, Augustinópolis–TO. CEP 77960-000

E-mail: enfdennisnovais@hotmail.com

Eline Arruda Lima

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual do Tocantins- UNITINS

Endereço: Rua Santarém, nº 33A, Boa Vista, Augustinópolis – TO. CEP 77960-000

E-mail: jaelinelima@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo analisar e identificar o perfil epidemiológico da demanda em Unidades de Emergência hospitalar, nos anos de 2009 a 2020, segundo a literatura. Metodologia: Foram selecionados 14 artigos para análise, trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter descritiva, analítica e exploratória com abordagem quanti-qualitativa, sobre o perfil epidemiológico da demanda em Unidades de Emergência hospitalar, que utilizou como fonte de dados a biblioteca eletrônica SciElo, Pubmed e Ministério da Saúde para realizar o levantamento das informações. Resultados: Verificou-se que há um predomínio do sexo masculino entre os pacientes que procuraram o serviço de emergência, com maior incidência da faixa etária de 20 a 29 anos. No que se refere ao motivo da busca por atendimento as causas clínicas foram as mais comuns, sendo estas: Lombalgia, Infecção do trato Urinário, Infecção das vias aéreas superiores, Cefaleia, Gastroenterocolite aguda, Pneumonia, Crise hipertensiva. Conclusão: Destaca-se que os atendimentos realizados dentro dessas unidades demonstram serem de baixa complexidade, no qual segundo o protocolo de avaliação de risco de Manchester, poderiam ser resolvidas na Unidade Básica de Saúde (UBS). Desse modo, ao estudar o perfil epidemiológico dos usuários que frequentam as unidades de emergência, contribui-se para a elaboração de políticas de saúde, uma vez que esse tipo de pesquisa auxilia no delineamento do processo saúde-doença da população.

Palavras-Chaves: Emergência, Epidemiológico, Perfil.

ABSTRACT

Objective: This study aims to analyze and identify the epidemiological profile of demand in hospital emergency units, from 2009 to 2020, according to the literature. Methodology: 14 articles were selected for analysis, this is an integrative review of the descriptive, analytical and exploratory literature with a quantitative and qualitative approach, on the epidemiological profile of demand in hospital emergency units, which used the electronic library SciElo, Pubmed and the Ministry of Health as a data source to collect the information. Results: It was found that there is a predominance of males among patients who sought emergency services, with a higher incidence in the age group of 20 to 29 years. With regard to the reason for seeking care, clinical causes were the most common, namely: low back pain, urinary tract infection, upper airway infection, headache, acute gastroenterocolitis, pneumonia, hypertensive crisis. Conclusion: It is noteworthy that the care provided within these units is low complexity, in which according to the Manchester risk assessment protocol, they could be resolved in the Basic Health Unit (BHU). Thus, by studying the epidemiological profile of users who attend emergency units, it contributes to the development of health policies, since this type of research helps in the design of the health-disease process of the population.

Keywords: Emergency, Epidemiological, Profile.

1 INTRODUÇÃO

As circunstâncias na qual se encontram os serviços emergência são, atualmente, motivo de preocupação para a comunidade sanitária e a sociedade em geral, e seu uso se tornou crescente nas últimas décadas (SILVA; SILVA, 2007). As emergências em saúde são situações em que o atendimento não pode ser protelado, ou seja, deve ser imediato. Já as urgências são situações em que o tempo de espera para o atendimento não pode ser superior a duas horas. Por fim, as situações não urgentes são definidas como aquelas que podem ser encaminhadas para um pronto atendimento ambulatorial, ou então para um atendimento ambulatorial convencional (GOLDIM, 2009 apud SCHIAVON, 2006).

Os serviços de emergências representam uma parcela importantíssima da porta de entrada ao sistema de saúde, pois, uma parte da população procura essas unidades para resolução de problemas de menor complexidade, o que ocasiona a superlotação nesses serviços. Essa é uma realidade presente no cenário internacional e brasileiro (RATI; GOULART; ALVIM, 2013). Desse modo, para organizar, normatizar e contemplar a humanização dos Serviços de Urgência e Emergência foi implantada a Portaria nº 2.395 de 2011, que prioriza o acolhimento com Classificação de Risco, visando diminuir o tempo de espera, acolher a população e atender pacientes com maior grau de risco (PAGILLO et al., 2016 apud BRASIL, 2011).

Dentre os métodos de classificação de risco, o Sistema de Triagem de Manchester é o mais utilizado pelos serviços de Urgência e Emergência, nele as classificações são divididas em 5 cores (Vermelho, Laranja, Amarelo, Verde e Azul) organizadas por nível de gravidade (Emergência, Muito urgente, Urgente, Pouco urgente e Não urgente) e risco de apresentação clínica (GBCR, 2015). Essa atividade deve ser realizada preferencialmente por profissionais enfermeiros capacitados.

São inúmeros os fenômenos de caráter urgente e emergente capazes de atingir o indivíduo e as coletividades, a partir de influências sociais, culturais, ambientais, físicas e psicológicas. A ocorrência de traumatismo processos infecciosos, queimaduras, isquemias, entre outros agravos à saúde, necessitam de uma estrutura de portas abertas para acolher o paciente e fornecer assistência necessária (HEHN; BUENO, 2020 apud BARRETO et al, 2012).

Os traumas apresentam grande importância para a sociedade contemporânea, uma vez que, são responsáveis por aproximadamente 9% dos óbitos mundiais. Das mortes por causas externas, estima-se que cerca de 38% tenham sido em decorrência de violência. São consideradas causas externas lesões, traumatismo ou qualquer outro tipo de agravo a saúde, intencional ou não, de início súbito e como consequência imediata de violência ou causa exógena (ADÃO; SANTOS, 2012).

O conhecimento do perfil da clientela atendida nas unidades de emergência hospitalar é essencial para o melhoramento do serviço prestado, facilitando assim o direcionamento de políticas públicas. Desse modo, o presente estudo tem por objetivo analisar e identificar o perfil epidemiológico da demanda em Unidades de Emergência hospitalar, nos anos de 2009 a 2020, segundo a literatura.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter descritiva, analítica e exploratória com abordagem quanti-qualitativa, sobre o perfil epidemiológico da demanda em Unidades de Emergência hospitalar, que utilizou como fonte de dados a biblioteca eletrônica SciElo, Pubmed e Ministério da Saúde para realizar o levantamento das informações. A coleta destas foi realizada no mês de março de 2021. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2009 a 2020, nos idiomas português, inglês e espanhol ou textos científicos e documentos governamentais.

Os contemplados com o tema da pesquisa foram analisados e em seguida foram selecionados os que apresentavam uma melhor abordagem da temática e que se enquadravam no corpo do estudo. Em contra partida, como critério de exclusão, foram excluídos os que não estavam relacionados com a temática proposta, artigos duplicados e os que não se enquadravam dentro do limite da data de publicação estipulada ou não obedeciam aos idiomas citados nos critérios anteriormente.

Ademais, foi inerente ao estudo a releitura na íntegra dos matérias selecionados e a posterior analisou-se cada um deles através de uma técnica elaborada para este fim, contemplando as seguintes informações: Título, autores, área, objetivo, ano de publicação e resumo para melhor compreensão e fidedignidade dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados para essa revisão foram retirados de 14 artigos (Quadro 1). Foram publicados dois estudos em 2011, 2013 e 2020 e nos anos de 2012, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019 tiveram apenas uma publicação.

Quadro 1: Quadro sintético dos artigos (continua).

Título	Autores	Ano	Revista
Perfil epidemiológico dos atendimentos de emergência por violência no Sistema de Serviços Sentinelas de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) – Brasil, 2006	MASCARENHAS et al.	2009	Epidemiol. Serv. Saúde
Perfil dos pacientes atendidos na sala de emergência no pronto socorro de um hospital universitário	ROSA et al.	2011	Revista Fafibe On-line
Perfil da população atendida em uma unidade de emergência referenciada	OLIVEIRA et al.	2011	Rev. Latino-Am. Enfermagem
Avaliação de dor e do perfil epidemiológico, de pacientes atendidos no pronto-socorro de um hospital universitário	BARRETO et al.	2012	Rev Dor

Quadro 1: Quadro sintético dos artigos (conclusão).

Título	Autores	Ano	Revista
Perfil das vítimas de violências e acidentes atendidas em serviços de urgência e emergência do Sistema Único de Saúde em capitais brasileiras – 2011	NEVES et al.	2013	Epidemiol. Serv. Saúde
Perfil epidemiológico de vítimas de acidente de trânsito	ASCARI et al.	2013	Rev Enferm UFSM
Caracterização do perfil das emergências clínicas no pronto-atendimento de um hospital de ensino	RIBEIRO et al.	2014	Rev Min Enferm.
Perfil dos usuários atendidos no serviço de emergência em um hospital universitário em Pernambuco	RODRIGUES et al.	2015	Revista Baiana de Saúde Pública
Perfil dos usuários atendidos na sala vermelha de uma unidade de pronto atendimento 24h	SOARES et al.	2016	Rev enferm UFPE on line.
Perfil epidemiológico e clínico de vítimas de trauma em um hospital do Distrito Federal, Brasil.	PRAÇA et al.	2017	Rev Pre Infec e Saúde.
Caracterização dos agravos traumáticos no setor de urgência e emergência de um hospital público de Sergipe	SANTOS et al.	2018	Cadernos de Graduação
Perfil epidemiológico da demanda em unidades de emergência hospitalar: uma revisão de literatura	PEREIRA et al.	2019	Revista Eletrônica Acervo Saúde
Perfil epidemiológico dos atendimentos realizados em uma unidade de pronto atendimento no interior paulista	SOUZA NC.	2020	Assis SP
Perfil epidemiológico dos atendimentos de um pronto atendimento privado do sul do Brasil.	HEHN R.; BUENO ALM.	2020	Rev. Enferm. UFSM-REUFSM

Fonte: Bitencourt et al, 2021.

Após a análise completa dos trabalhos encontrados, foi possível avaliar e entender o perfil epidemiológico da demanda dos clientes que vão até os serviços de urgência e emergência. Compreende-se que o PS é um local destinado a um perfil de assistência a

clientes com ou sem perigo de morte, cujos recursos à saúde inspiram a necessidade de atendimento imediato (PEREIRA et al, 2020 apud OHAR et al., 2010).

Dados da literatura apontam um predomínio do sexo masculino entre os pacientes que procuraram o serviço de emergência, com maior incidência da faixa etária de 20 a 29 anos. As causas dos atendimentos foram segregadas conforme a Classificação de Doenças e Problemas Relacionados a Saúde (CID-10), logo os eventos que levaram a busca por assistência foram: causas externas, outras causas e as causas cerebrovasculares. No que se refere ao destino dos pacientes atendidos na sala vermelha, foi em número maior as transferências para setores do próprio hospital (35%), 13% tiveram alta e 6% evoluíram para óbito (RODRIGUES et al., 2015).

Os achados de Santos et al. (2018), mostram que os paciente do gênero masculino corresponderam a 79,4% dos atendimentos prestados no setor de urgência e emergência. A faixa etária de maior ocorrência foi o intervalo de 20 a 29 anos, observou-se uma maior predominância da demanda externa com 836 paciente em comparação com a demanda interna, e grande parte dos atendimentos foram realizados no mês de dezembro de 2014.

Ribeiro et al. (2014), coloca a importância de caracterizar os pacientes, identificar o perfil e as principais emergências clínicas, assim como o destino final (alta, óbito, internação), que envolvem o funcionamento de um serviço de pronto-atendimento da unidade de emergência a fim de auxiliar os profissionais de saúde no planejamento da assistência e, conseqüentemente, na melhoria do atendimento.

Haja vista que, o pronto-socorro (PS) e as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) são intituladas como serviços de baixa resolutividade e qualidade, pois, são permeadas por filas e tumulto. Isso se dá devido a precariedade das condições tecnológicas e matérias; ausência de critérios de atendimento e a insuficiência de profissionais de saúde qualificados (BERNARDES A et al., 2009).

No que se refere ao motivo da busca por atendimento no pronto socorro, segundo o estudo realizado por Oliveira et al. (2011) em um hospital de ensino superior no Estado de São Paulo, verificaram-se 3.424 boletins de atendimentos, em que foram listadas as principais queixas relatadas pelos clientes, sendo elas: Lombalgia (4%), Infecção do trato Urinário (3%), Infecção das vias aéreas superiores (2,7%), Cefaleia (2,5%), Gastroenterocolite aguda (2,5%), Pneumonia (1,5), Crise hipertensiva (1,45), Trauma não especificado (1,4) e outras HDs (61,4%).

Souza (2020), em seu estudo realizado em um pronto atendimento no interior paulista, evidencia através da classificação de risco, seguindo o protocolo de Manchester, que dos 383 pacientes atendidos nem um foi classificado como emergente (vermelho), 8 muito urgente (laranja), 34 urgente (amarelo), 109 pouco urgente (verde) 202 não urgente (azul) e não foram realizados o processo de triagem em 30 usuários.

Na pesquisa de Rosa et al (2011) executada em uma sala de emergência de um Pronto Socorro de um hospital no Rio Grande do Sul, indica que dos 47 pacientes atendidos na sala de emergência, teve como resultado mais frequente atendimentos por Traumas leves (31,9%), Ferimentos por arma de fogo (12,7%) e os Acidentes Vasculares Cerebrais (8,5%). Notou-se que a maioria desses atendimentos envolvia queda ou acidentes com veículos automotores.

Em relação a atenção em urgência, o elevado índice de acidentes, a violência urbana e a estrutura precária da rede de atendimento a saúde são motivos que tem contribuído de forma significativa para a sobrecarga dos serviços hospitalares. O conhecimento desta realidade é de suma importância, pois revela a real situação do atendimento, para assim iniciar um processo de reestruturação do atual sistema de saúde (ANDRADE et al., 2000).

Ademais, com a análise dos 8 estudos restantes, foi possível identificar que através da procura errônea pelos serviços de emergência, evidenciada também pelos estudos supracitados, acabam ocorrendo uma sobrecarga e assim prejudicando o atendimento dos quais realmente necessitam do Serviço. Com este aumento na procura por esse tipo de atendimento, tem levantado o interesse de estudiosos, uma vez que, esses usuários frequentes tem causado aumento no fluxo e causando superlotações (CAMERRO, 2015).

Essa busca pelo serviço de emergência deve acontecer por meio do referenciamento de cidadãos pelos profissionais de saúde, mas na maioria dos casos, o usuário procura as unidades de urgência, sem ter passado antes por atendimento na atenção básica. Contudo, as pessoas julgam seus problemas de saúde como dignos de atendimento de emergência, usando o serviço de forma incorreta (LUDWING; BONILHA, 2003).

4 CONCLUSÃO

Pode-se identificar com esse estudo que o perfil dos pacientes que procuram as unidades de emergência, são em sua grande maioria adulto jovem, do sexo masculino, em idade produtiva. E as causas mais comuns são as clínicas, de baixa complexidade, as quais

pelo protocolo de avaliação de risco de Manchester, poderiam ser resolvidas na Unidade Básica de Saúde (UBS), haja vista que não são caracterizadas como urgente/emergente, não condizente com o porte de uma unidade de urgência e emergência referenciada. Esse cenário pode ser explicado através da garantia de acolhimento, já que esses serviços se tratam de “serviços de portas abertas”, e pela sua capacidade diagnóstica e terapêutica, impulsionando assim uma ampla procura que independe da complexidade clínica.

Desse modo, ao estudar o perfil epidemiológico dos usuários que frequentam as unidades de emergência, contribui-se para a elaboração de políticas de saúde, uma vez que esse tipo de pesquisa auxilia no delineamento do processo saúde-doença da população.

REFERÊNCIAS

ANDRADE LM, CAETANO JF, SOARES E. Percepção das enfermeiras sobre a unidade de emergência. Rev RENE. V.1, n. 1, p. 91-7. 2000.

ASCARI, R. A.; CHAPIESKI, C. M.; SILVA, O. M.; FRIGO, J. Perfil epidemiológico de vítimas de acidente de trânsito. Rev Enferm UFSM, 2013 Jan/abril;3(1):112-121

Barreto RF, Gomes CZL, Silva RM, Signorelli AAF, Oliveira LF, Cavellani, et al. Pain and epidemiologic evaluation of patients seen by the first aid unit of a teaching hospital. Rev Dor. 2012;13(3):213-9. doi: <https://doi.org/10.1590/S1806-00132012000300004>

BERNARDES A et al. Supervisão do Enfermeiro no Atendimento Pré-hospitalar Móvel: visão dos auxiliares de enfermagem. CiencCuid Saúde, São Paulo, 2009 v 8,n.1, Jan/Mar. 2009

Brasil. Ministério da Saúde. Decreto-Lei nº 2.395, de 11 de outubro de 2011. [Internet] [citado em 23 mar. 2021]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2395_11_10_2011.html.

Goldim JR. Introdução a bioética [internet]. Rio Grande do Sul; 2009[acesso 23 mar. 2021]. Disponível em: www.hcpa.ufrg.br/bioeticaf.html.

Grupo Brasileiro de Classificação de Risco. Diretrizes para implementação do Sistema Manchester de Classificação de Risco nos pontos de atenção às urgências e emergências: como implementar o Sistema de Manchester de Classificação de Risco em sua instituição de saúde. 2. ed. [internet]. Belo Horizonte: GBCR; 2015 [acesso em 2021 mar. 23]. [18 p.]. Disponível em: <http://gbc.org.br/public/uploads/filemanager/source/54c127352e3b2.pdf>. [Links]

HEHN R.; BUENO A. L. M. Perfil epidemiológico dos atendimentos de um pronto atendimento privado do sul do Brasil. Rev. Enferm. UFSM-REUFSM, Santa Maria, RS, v. 10, e58, p. 1-20, 2020

Hora RS, Paiva EF, Sampaio ES, Oliveira JA, Souza VRS, Brandão PC. Caracterização do atendimento do serviço de atendimento móvel de urgência (Samu) às emergências clínicas. REME Rev Min Enferm. 2019;23:e-1256. doi: 10.5935/1415-2762.20190104

LUDWING MLM, BONILHA ALL. O contexto de um serviço de emergência: com a palavra, o usuário. Rev. Brasileira de Enfermagem, Brasília, 2003; v. 56, n. 1, p. 12-17. 2003.

MASCARENHAS, M. D. M et al. Perfil epidemiológico dos atendimentos de emergência por violência no Sistema de Serviços Sentinelas de Vigilância de Violências e Acidentes (Viva) – Brasil, 2006. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 18(1):17-28, jan-mar 2009.

NEVES, A. C. M.; MASCARENHAS, M. D. M. SILVA, M. M. A.; MALTA, D.C. Perfil das vítimas de violências e acidentes atendidas em serviços de urgência e emergência do

Sistema Único de Saúde em capitais brasileiras – 2011. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 22(4):587-596, out-dez 2013.

OLIVEIRA, G. N. O.; SILVA, M. F. N.; ARAUJO, I. E. M.; FILHO, M. A. C. Perfil da população atendida em uma unidade de emergência referenciada. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2011;19(3):[09].

Organização Panamericana de Saúde (OPAS Brasil). 10 principais causas de morte no mundo [Internet]. 2018 [acesso em mar. 2021 23]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5638:10-principais-causas-de-morte-no-mundo&Itemid=0

PEREIRA, J. A. Perfil epidemiológico da demanda em unidades de emergência hospitalar: uma revisão de literatura. *REAS/EJCH*. Vol.Sup.32 e 1178

PRAÇA, W. R. et al. Perfil epidemiológico e clínico de vítimas de trauma em um hospital do Distrito Federal, Brasil. *Rev Pre Infec e Saúde*. 2017;3(1):1-7

RATI, R.M.S; GOULART, L.M.H.F. ALVIM, C.G. Criança não pode esperar: a busca de serviço de urgência e emergência por mães e suas crianças em condições não urgentes. *Rev. Ciência em Saúde Coletiva*. 2013; 18(12):3663-72.

RIBEIRO, R. M. et al. Caracterização do perfil das emergências clínicas no pronto-atendimento de um hospital de ensino. *Rev Min Enferm*, 2014 jul/set; 18(3): 533-538.

Rodriguez GCB, Dantas RAN, Dantas DV, Lima KRB, Lima MSM, Sarmiento SDG, et al. Caracterização das vítimas de emergências clínicas atendidas por um serviço de atendimento pré-hospitalar móvel de urgência. *Rev Nurs [Internet]*. 2018 [acesso em 2021 mar. 23];21(240):2173-7. Disponível em: http://www.revistanursing.com.br/revistas/240-Maio2018/atendimento_movel.pdf.

RODRIGUES, A. I. G. et al. Perfil dos usuários atendidos no serviço de emergência em um hospital universitário em Pernambuco. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v.39, n.1, p.13-24 jan./mar. 2015.

ROSA T. P et al. Perfil dos pacientes atendidos na sala de emergência no pronto socorro de um hospital universitário. *Revista Fafibe On-line*, 2011 Jan/Abr;1(1):51-60.

Schiavon ICA. A triagem em serviço de emergência [dissertação de mestrado]. Campinas (SP): Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas; 2006. 84 p

SANTOS, I. R. R.; SANTANA, N. O.; CAVALCANTI, A. B. Caracterização dos agravos traumáticos no setor de urgência e emergência de um hospital público de Sergipe. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Aracaju. v. 4 n. 3 p. 43-58 Abril 2011.

Silva VPM, Silva AK, Heinisch RH, Heinisch LMM. Caracterização do Perfil da Demanda da Emergência de Clínica Médica do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. *Arq Catarin Med*. 2007;36(4):18-25.

SOARES, T. C. S. S. et al. Perfil dos usuários atendidos na sala vermelha de uma unidade de pronto atendimento 24h. *Rev enferm UFPE on line*, Recife, 10(12):4619-27, dez., 2016.

SOUZA, N. C. Perfil epidemiológico dos atendimentos realizados em uma unidade de pronto atendimento no interior paulista. Monografia (Graduação em enfermagem)-Fundação Educacional do Município de Assis Capus José Santilli Sobrinho. Assis-SP, 2020.